



3

A MEDIAÇÃO DE SEGUROS



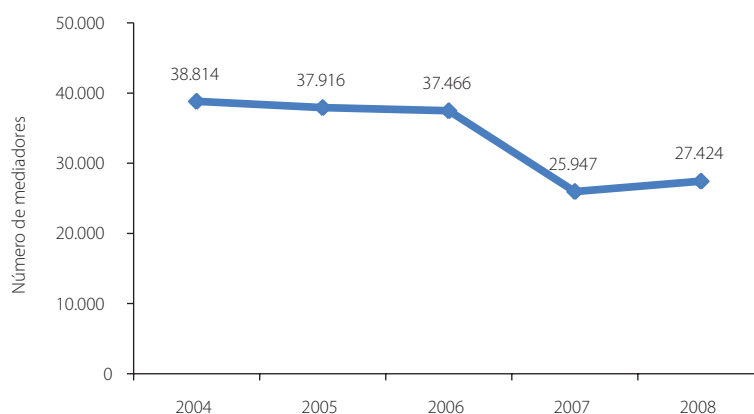
3 A MEDIAÇÃO DE SEGUROS

3.1. Caracterização dos mediadores de seguros

No final de 2008 operavam no mercado nacional 27.424 mediadores de seguros (não incluindo os que actuavam em regime de livre prestação de serviços), dos quais 25.662 eram pessoas singulares e 1.762 colectivas.

Constata-se, assim, um acréscimo de 5,7% face aos números globais de 2007, ano que se caracterizou pela entrada em vigor das novas regras para a actividade da mediação de seguros. Considerando o horizonte temporal de um decénio, verifica-se uma clara redução do número de operadores no mercado nacional (em 1998 o número de mediadores era de 41.962).

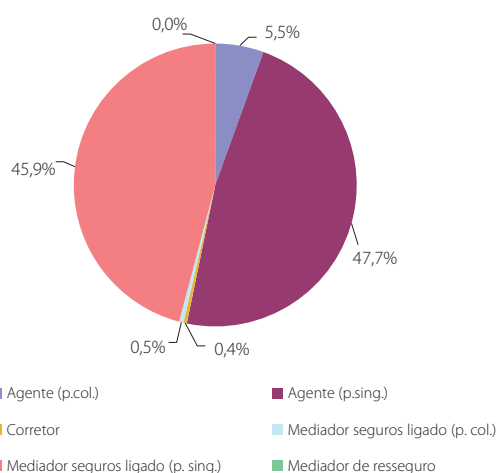
Gráfico 3.1 Número de mediadores de seguros



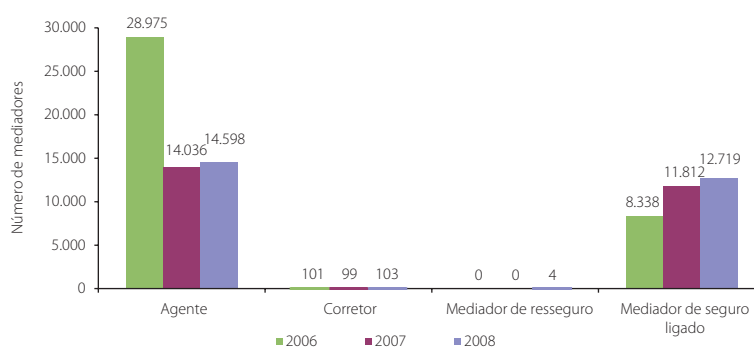
Categoria predominante

Numa análise mais detalhada, observa-se que em 2008 a categoria predominante continua a ser a do agente de seguros, em número de 14.598, distribuídos por 13.082 pessoas singulares (p.sing.) e 1.516 colectivas (p.col), conforme atesta o Gráfico 3.2.

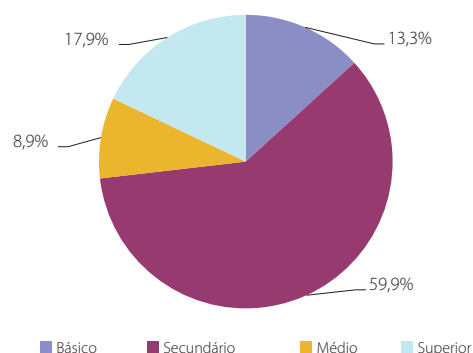
Gráfico 3.2 Número de mediadores de seguros por categoria



De salientar que, como evidencia o Gráfico 3.3, em 2008 todas as categorias sofreram um ligeiro aumento, sendo de destacar o acréscimo de quase 8% nos mediadores de seguros ligados. No crescimento da categoria agente de seguros, sublinha-se o acréscimo de 20% nos agentes pessoas colectivas.

Gráfico 3.3 Evolução das categorias de mediadores de seguros**Distribuição por habilitações**

Apesar da introdução do actual regime legal da actividade e consequente redução do número de mediadores, constata-se que as características dos intervenientes no mercado não se alteraram significativamente, o qual continua a ser maioritariamente composto por pessoas singulares, com habilitações literárias ao nível do ensino secundário (59,9%), verificando-se que 26,8% do total já apresentam habilitações académicas de nível médio ou superior. A parcela de mediadores de seguros que detêm habilitações ao nível do ensino básico continua a ser, todavia, bastante significativa (13,3%), tendo inclusive subido quando comparado com 2007 (12,7%).

Gráfico 3.4 Mediação de seguros - Habilitações literárias

Para uma análise mais granular sobre as habilitações literárias dos mediadores consulte-se o Capítulo 5 – Estudo B sobre a Avaliação do Impacto do Novo Regime da Mediação de Seguros do Relatório de Regulamentação e Supervisão da Conduta de Mercado, publicado pelo Instituto de Seguros de Portugal em Julho de 2009¹⁴.

Distribuição geográfica

A análise da distribuição geográfica é ilustrada pela informação do número de mediadores de seguros por distrito/Região Autónoma contida no Gráfico 3.5, a qual é confrontada com o respectivo número de habitantes (de acordo com a informação recolhida pelo Instituto Nacional de Estatística no âmbito do XVI Recenseamento Geral da População, em 2001).

Assim, em 2008, continua a denotar-se uma nítida predominância dos distritos da zona litoral, sendo que o conjunto Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro representa 60,3% do total dos mediadores.

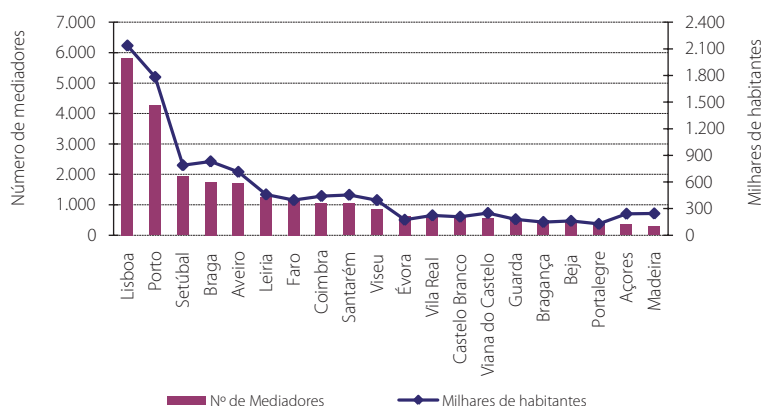
Merecem ainda especial realce, Évora, que constitui o distrito que representa a mais reduzida proporção de número de habitantes por mediador (275), logo seguido de

14 Link: <http://www.isp.pt/NR/rdonlyres/933DABF2-51D0-4AC3-8B3E-90CC7AAEEA65/0/RSRCM.pdf>

Portalegre (301) e Bragança (309). Em situação inversa destacam-se as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com 866 e 681 habitantes por mediador, respectivamente.

Considerando o território nacional como um todo, obtém-se uma média de 404 habitantes por mediador.

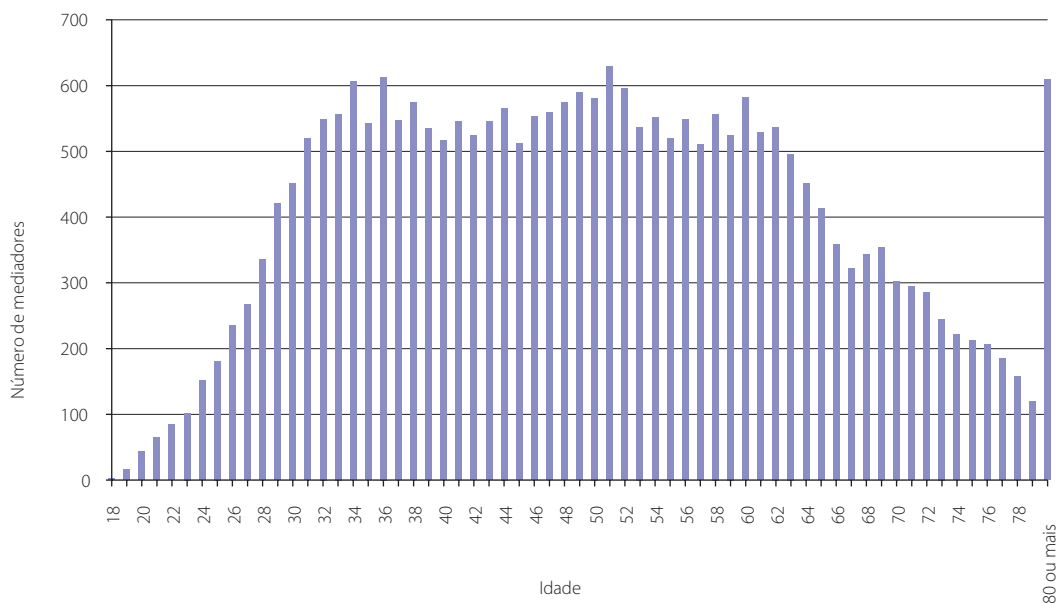
Gráfico 3.5 Número de mediadores de seguros vs população residente por distrito/Região Autónoma



Distribuição etária O Gráfico 3.6 apresenta a distribuição etária dos mediadores de seguros pessoas singulares, tendo sido construída uma classe para cada idade, com excepção das iguais ou superiores a 80 anos, que se agregam numa única classe.

Em 2008, a idade média dos mediadores rondava os 50 anos, embora seja visível uma concentração mais acentuada entre os 25 e os 60 anos, que englobam 72,3% dos mediadores presentes no mercado português. Registe-se que a mediação é uma actividade muitas vezes exercida após a idade de reforma, representando inclusive o número de mediadores com mais de 75 anos aproximadamente o mesmo do número daqueles com idade inferior a 28 anos.

Gráfico 3.6 Estrutura etária dos mediadores de seguros pessoas singulares

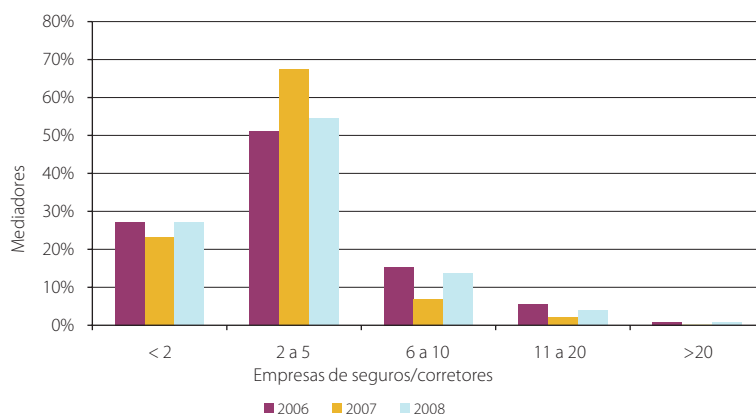


Relacionamento com as empresas de seguros/corretores

No âmbito do relacionamento dos mediadores de seguros com as empresas de seguros ou com os corretores verifica-se, em conformidade com o Gráfico 3.7, que mais de metade (54,5%) dos primeiros trabalhava com 2 a 5 seguradoras, 27,1% laboravam com menos de duas e 13,6% colaboravam com 6 a 10 seguradoras. Apenas uma parcela pouco significativa se relacionava com mais de 10 empresas de seguros (4% dos mediadores com 11 a 20 e 0,8% com mais de 20).

Nesta matéria constata-se alguma estabilidade ao longo dos anos, com uma maioria de mediadores de seguros a trabalhar com 2 a 5 empresas no total.

Gráfico 3.7 Relacionamento com as empresas de seguros/corretores



3.2. Análise do mercado por categoria de mediadores de seguros

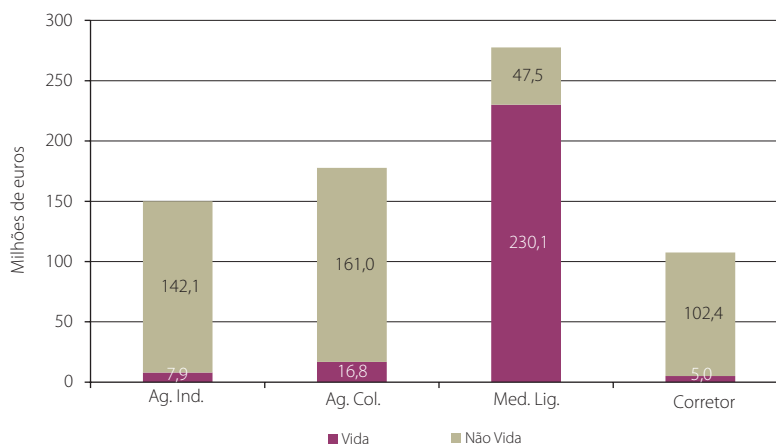
Peso das principais categorias de mediadores

Em 2008, os mediadores auferiram globalmente 712,8 milhões de euros de remunerações, destacando-se os mediadores de seguros ligados, os quais, representando 46,4% do número total de mediadores, detinham 38,9% daquele valor.

O peso desta categoria de mediadores de seguros no total das remunerações é mais expressivo na mediação do ramo Vida (82,9%), situação que se deve à inclusão de várias instituições bancárias, que tradicionalmente asseguram o volume de distribuição mais relevante deste tipo de produtos.

O mercado da mediação nacional concentra-se, primordialmente, em negócios dos ramos Não Vida, como aliás comprova o peso do conjunto destes ramos, com cerca de 64% da remuneração global.

Gráfico 3.8 Remuneração dos mediadores de seguros por categoria e ramo de actividade



Deste modo, dos 453 milhões de euros de remunerações atribuídas, respeitantes à comercialização de produtos dos ramos Não Vida, em 2008, os agentes individuais e colectivos (que conjuntamente representam 53,2% do número de mediadores) receberam, respectivamente, 31,4% e 35,5% deste total. Os corretores e os mediadores de seguros ligados contribuem com os restantes 22,6% e 10,5%, respectivamente.

De salientar, ainda, que o segmento dos fundos de pensões é inexpressivo no cômputo total (0,01%), cabendo a comercialização deste tipo de produtos, maioritariamente, aos agentes colectivos.

3.2.1. Agentes de seguros

Para realizar um estudo do posicionamento dos diversos agentes de seguros, e tendo em atenção a dimensão diferenciada entre pessoas colectivas e singulares, optou-se pela apresentação separada do *ranking* para um e outro caso.

Ranking dos agentes pessoas singulares

Assim, o Quadro 3.1 apresenta o *top 20* dos agentes singulares, o qual denuncia a existência de alguma volatilidade na sua composição: no *top 20* relativo a 2008 apenas se mantêm 15 dos elementos que compunham aquele conjunto em 2007.

Em 2008, este segmento de mercado era liderado pelo agente que se posicionava em 4.º lugar no ano antecedente (subida provocada pelo aumento de 40,8% nas remunerações).

Acrescente-se, ainda, que o montante total de remunerações atribuídas a estes intermediários singulares registou um crescimento em relação a 2007 de 6,85%.

Quadro 3.1 Remuneração de agentes pessoas singulares – Conjunto da actividade

Posicionamento		Agentes Pessoas Singulares			Quota de mercado	
2007	2008	Denominação	Concelho	Remunerações (Euros)	2007	2008
4º	1º	...	Ponta Delgada	342.014	0,173%	0,228%
2º	2º	...	Mafra	294.553	0,235%	0,196%
3º	3º	...	Santarém	285.347	0,208%	0,190%
5º	4º	...	Águeda	268.680	0,173%	0,179%
7º	5º	...	São Brás de Alportel	266.368	0,161%	0,178%
Cinco primeiros agentes					1,040%	0,971%
6º	6º	...	Golegã	253.078	0,170%	0,169%
1º	7º	...	Porto	238.552	0,252%	0,159%
10º	8º	...	Cascais	211.458	0,147%	0,141%
15º	9º	...	Loulé	206.163	0,129%	0,137%
19º	10º	...	Faro	199.748	0,124%	0,133%
Dez primeiros agentes					1,817%	1,710%
8º	11º	...	Trofa	199.082	0,151%	0,133%
13º	12º	...	Madalena	192.979	0,132%	0,129%
39º	13º	...	Figueira da Foz	190.726	0,103%	0,127%
16º	14º	...	Ílhavo	189.617	0,127%	0,126%
9º	15º	...	Ponta Delgada	184.708	0,147%	0,123%
Quinze primeiros agentes					2,483%	2,348%
12º	16º	...	Almada	182.511	0,133%	0,122%
22º	17º	...	Portimão	178.377	0,122%	0,119%
21º	18º	...	Loures	173.033	0,124%	0,115%
73º	19º	...	Gondomar	171.182	0,080%	0,114%
27º	20º	...	Loulé	170.620	0,113%	0,114%
Vinte primeiros agentes					3,107%	2,932%

**Ranking dos agentes
pessoas colectivas**

O Quadro 3.2 corresponde ao *ranking* relativo aos 20 primeiros agentes pessoas colectivas, verificando-se, à semelhança do que ocorreu para os agentes individuais, a existência de alguma volatilidade na sua composição, mantendo-se no *top 20* relativo a 2008 apenas 14 dos que integravam aquele *ranking* em 2007.

Em 2008, este mercado era liderado pelas sociedades Genius, S.A., e Sofinloc, S.A., que detinham 2,54% e 2,36% de quota de mercado, respectivamente. Refira-se que a Sofinloc, S.A., não se encontrava no *top 20* em 2007.

De salientar, neste *ranking*, a grande concentração de empresas (11) com sede em Lisboa.

Se se considerar o montante total de remunerações atribuídas a agentes pessoas colectivas, conclui-se que em 2008 se registou um acréscimo de 24,7%, que deriva essencialmente do aumento de 20% no número de agentes.

Quadro 3.2 Remuneração de agentes pessoas colectivas – Conjunto da actividade

Posicionamento		Agentes Pessoas Colectivas			Quota de mercado	
2007	2008	Denominação	Concelho	Remunerações (Euros)	2007	2008
4º	1º	Genius, S.A.	Lisboa	4.511.866	1,51%	2,54%
-	2º	Sofinloc, S.A.	Lisboa	4.190.093	-	2,36%
16º	3º	Oney, S.A.	Oeiras	4.118.484	0,41%	2,32%
2º	4º	GE Consumer Finance, S.A.	Oeiras	3.993.525	1,66%	2,25%
-	5º	Banco Santander Consumer Portugal, S.A.	Lisboa	3.697.449	-	2,08%
Cinco primeiros agentes					8,53%	11,54%
1º	6º	Margem, Lda.	Lisboa	3.297.181	2,31%	1,86%
5º	7º	ACP, LDA.	Lisboa	2.179.219	1,45%	1,23%
6º	8º	Ponto Seguro, Lda.	Lisboa	1.841.473	1,07%	1,04%
8º	9º	Sabseg, S.A.	Braga	1.628.858	0,95%	0,92%
9º	10º	S. G. S., LDA.	Lisboa	1.221.148	0,72%	0,69%
Dez primeiros agentes					12,64%	17,26%
144º	11º	Seglink, S.A.	Lisboa	1.179.684	1,40%	0,66%
3º	12º	Finisegur, S.A.	Porto	942.248	1,60%	0,53%
11º	13º	Santogal, LDA.	Lisboa	916.622	0,59%	0,52%
420º	14º	Medal, LDA.	Portimão	839.186	0,07%	0,47%
10º	15º	Normed, S.A.	Porto	818.664	0,60%	0,46%
Quinze primeiros agentes					15,14%	19,90%
39º	16º	Banco Mais, S.A.	Lisboa	817.807	0,27%	0,46%
17º	17º	CSB, S.A.	Lisboa	729.960	0,40%	0,41%
178º	18º	Vitorinos, Lda.	Caldas da Rainha	704.298	0,13%	0,40%
13º	19º	Portoseguro, Lda.	Porto	665.175	0,51%	0,37%
15º	20º	Oliveira, Martins & Companhia, S.A.	Águeda	656.186	0,42%	0,37%
Vinte primeiros agentes					17,09%	21,91%

3.2.2. Corretores de seguros

Ranking dos corretores

O *ranking* dos 20 corretores com maiores remunerações em 2008 é apresentado no Quadro 3.3.

A sua análise permite verificar que, embora com algumas trocas de posição, o grupo de corretores que ocupava o *top 20* manteve-se quase inalterado. Este é liderado pela MDS, SA., que apresenta uma quota de mercado de 10,04%, logo seguida da Marsh, Lda., com 8%.

De salientar que os cinco primeiros corretores detêm uma quota de mercado agregada de 35,51%, sendo o peso dos 20 maiores de cerca de 71%.

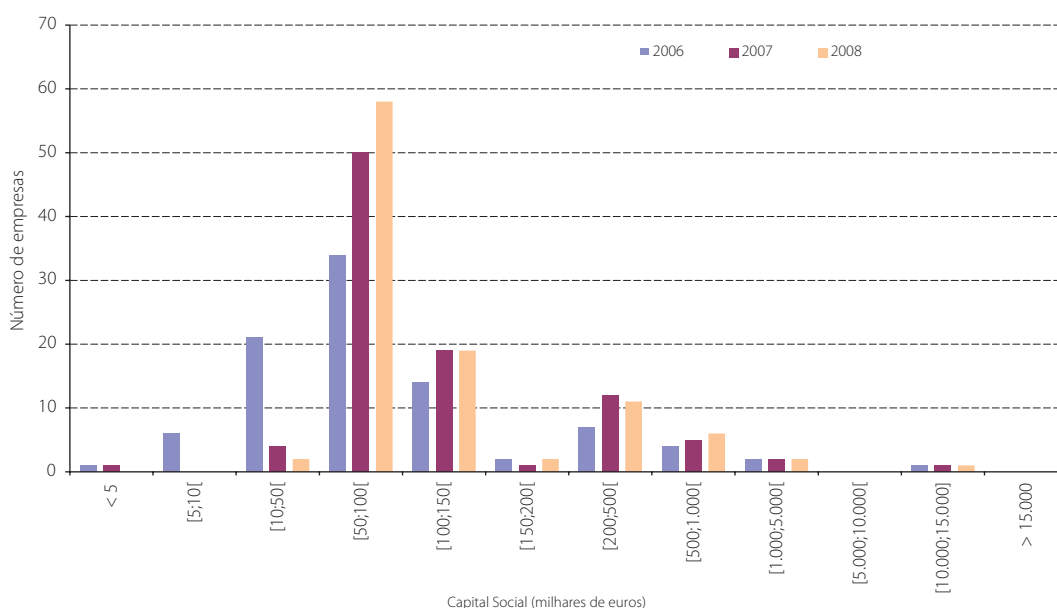
Por outro lado, do ponto de vista da localização da sede social, observa-se uma predominância do concelho de Lisboa, com oito dos primeiros dez lugares. No entanto, a primeira e a terceira maiores empresas do mercado encontram-se sediadas no Porto.

Quadro 3.3 Remuneração dos corretores – Conjunto da actividade

Posicionamento		Corretor			Quota de mercado	
2007	2008	Denominação	Concelho	Remunerações (Euros)	2007	2008
1º	1.º	MDS, S.A.	Porto	10.428.689	9,60%	10,04%
3º	2.º	Marsh, Lda.	Lisboa	8.309.151	7,12%	8,00%
2º	3.º	Solução, S.A.	Porto	7.198.496	7,51%	6,93%
5º	4.º	Aon Portugal, S.A.	Lisboa	5.653.286	5,29%	5,44%
6º	5.º	Villas Boas, Lda.	Lisboa	5.295.607	4,76%	5,10%
		Cinco primeiras empresas			35,33%	35,51%
4º	6.º	AVS, S.A.	Lisboa	4.542.031	5,81%	4,37%
7º	7.º	João Mata, Lda.	Lisboa	4.330.960	3,74%	4,17%
9º	8.º	Costa Duarte, S.A.	Lisboa	4.119.021	3,18%	3,97%
8º	9.º	Willis, Lda.	Lisboa	3.404.770	3,52%	3,28%
10º	10.º	Corbroker, Lda.	Lisboa	3.152.017	2,88%	3,03%
		Dez primeiras empresas			53,41%	54,33%
11º	11.º	José Mata, Lda.	Lisboa	2.521.969	2,55%	2,43%
13º	12.º	F. Rego, S.A.	Vila Nova de Gaia	2.162.515	1,88%	2,08%
12º	14.º	SECRE, S.A.	Lisboa	2.079.517	2,08%	2,00%
14º	15.º	CEGREL, Lda.	Portalegre	1.838.781	1,69%	1,77%
16º	15.º	E.G.S., Lda.	Lisboa	1.834.089	1,62%	1,77%
		Quinze primeiras empresas			63,23%	64,38%
18º	16.º	Coral, S.A.	Porto	1.675.100	1,42%	1,61%
23º	17.º	Patris Seguros, S.A.	Porto	1.574.200	1,11%	1,52%
22º	18.º	Empremedia, Lda.	Lisboa	1.263.228	1,12%	1,22%
20º	19.º	Radical, Lda.	Lisboa	1.230.878	1,16%	1,18%
19º	20.º	Corporação Internacional Seguros, S.A.	Porto	1.222.001	1,24%	1,18%
		Vinte primeiras empresas			70,25%	71,08%

Análise de indicadores contabilísticos À semelhança de anos anteriores, foi também analisada informação de teor contabilístico referente à actividade de corretagem de seguros. Para esta análise consideraram-se os dados disponíveis, correspondentes a 101 dos 103 corretores registados no final de 2008.

Capital social A análise do Capital social dos corretores demonstrou uma pequena variação de 2007 para 2008, no sentido de um decréscimo do capital médio, o qual evoluiu de 312,4 para 298,4 milhares de euros.

Gráfico 3.9 Capital social – Corretores de seguros

Como se pode constatar através do Gráfico 3.9, enquanto em 2006 a grande maioria do Capital social dos corretores (cerca de 60%) se situava no intervalo entre 10 e 100 mil euros, em 2007 e em 2008, cerca de 73% e 76%, respectivamente, posicionavam-se entre os 50 e os 150 mil euros, sendo de registar a entrada para este patamar de mais oito empresas, neste último ano. Acima do patamar de 1 milhão de euros mantêm-se os mesmos três operadores.

A análise de outros indicadores estatísticos de localização indica uma moda de 50 mil euros e uma mediana de 65 mil, valores idênticos aos de 2007.

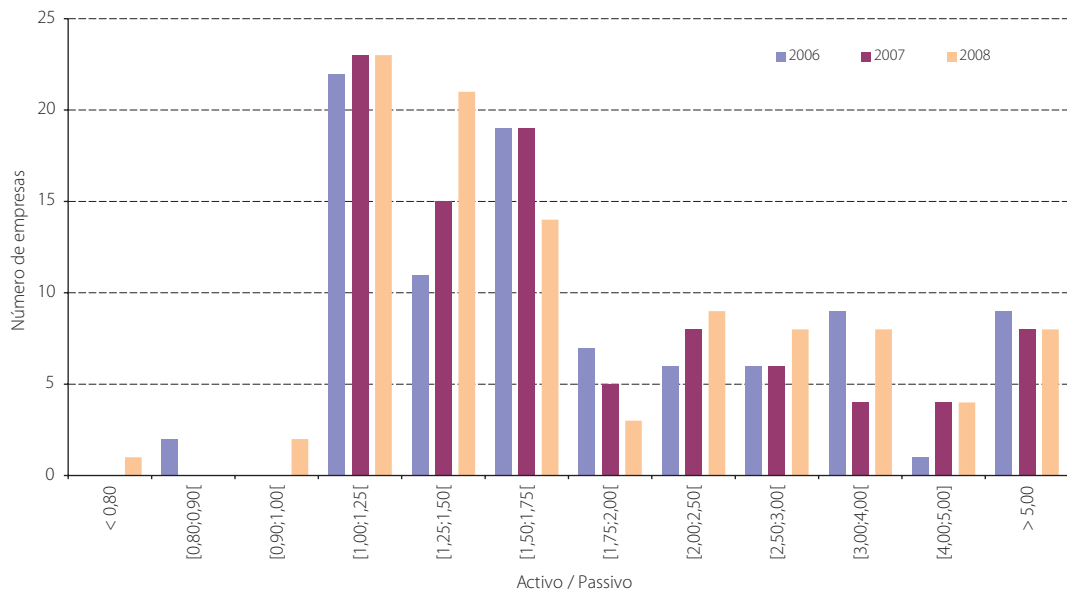
Relação entre o Activo e o Passivo

A análise da relação entre o Activo e o Passivo dos corretores que integram o estudo evidencia um crescimento sustentado da média ponderada de mercado, passando de 1,383 em 2006 para 1,388 em 2007 e 1,419 em 2008, cenário que permite concluir por um reforço da estabilidade ao nível da independência financeira das empresas que operam neste segmento de negócio.

O Gráfico 3.10 apresenta a distribuição dos corretores de acordo com a relação entre o Activo e o Passivo no período entre 2006 e 2008, assistindo-se uma grande concentração deste indicador entre os valores 1 e 1,75, apesar do peso do número de empresas que apresentam valores neste intervalo se ter reduzido de 62% em 2007 para 57,4% em 2008.

Embora qualquer uma das distribuições se tenha revelado naturalmente amodal, detectou-se um valor decrescente na mediana deste indicador, a qual passou de 1,61 para 1,54 no período em apreço.

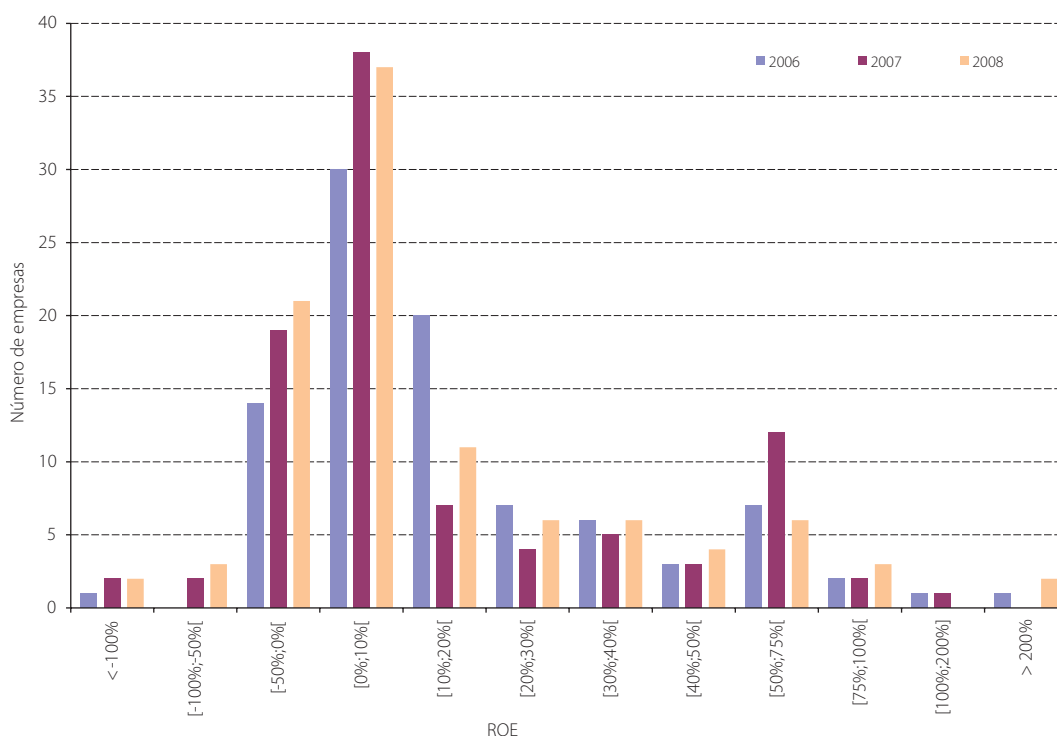
Gráfico 3.10 Relação Activo/Passivo – Corretores de seguros

**Return On Equity**

O *Return on Equity* (ROE) corresponde a uma medida de rentabilidade geralmente utilizada na análise de indicadores financeiros, construída através da relação entre os resultados líquidos e os capitais próprios da empresa e cuja interpretação permite avaliar o nível de remuneração destes capitais.

Assim, as amostras consideradas permitem concluir que, em 2008, se assistiu a uma perda na rentabilidade dos capitais próprios, com o ROE do conjunto do mercado a regredir, de 22,9% em 2007 para 15,1%.

Para uma avaliação mais detalhada veja-se o Gráfico 3.11, o qual permite concluir que existe uma elevada concentração dos corretores analisados com ROE entre os 0% e os +10%, numa proporção do total de empresas de 37%, sendo de referir, igualmente, o aumento significativo daqueles com ROE negativo, que passaram de 15 para 26, entre 2006 e 2008, representando agora 26% do total.

Gráfico 3.11 ROE (Return on Equity) – Corretores de seguros

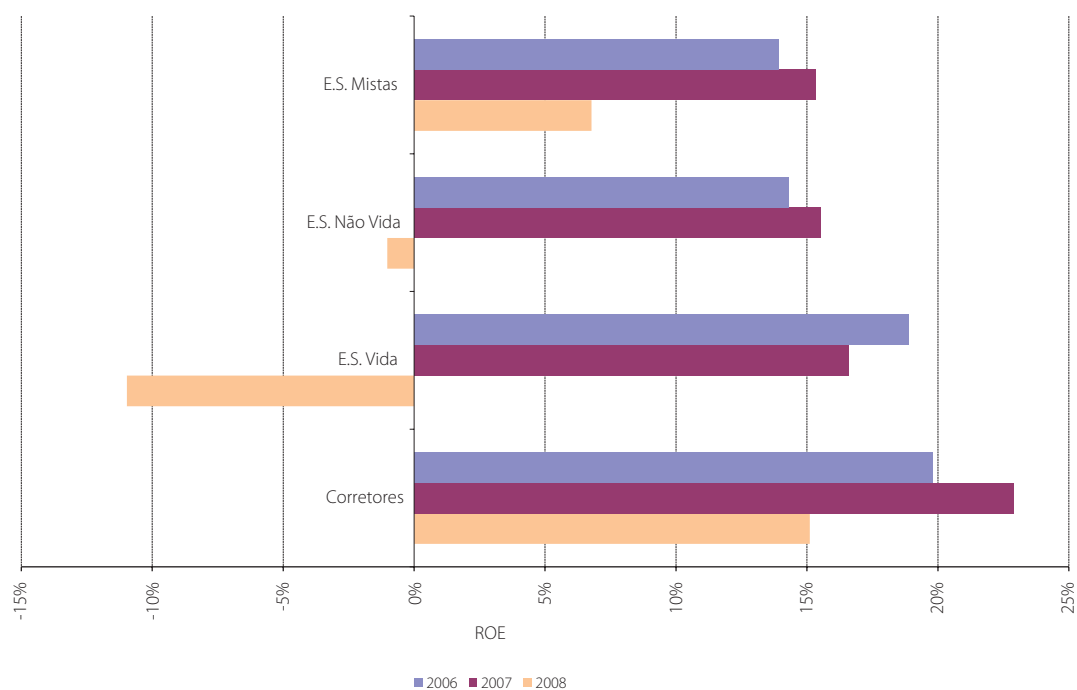
À semelhança da distribuição da relação Activo/Passivo, também a distribuição dos valores relativos ao ROE é amodal, sendo no entanto possível encontrar uma mediana com tendência decrescente, passando de 10,1% em 2006 para 4,6% em 2008.

Comparação com as empresas de seguros

O Gráfico 3.12 contém informação relativa à evolução do ROE médio dos corretores em 2006, 2007 e 2008 por comparação com idêntica medida de rentabilidade das empresas de seguros de direito nacional, e a respectiva análise permite verificar que, em 2008, aqueles obtiveram níveis de rentabilidade superiores.

No entanto, face ao ano anterior, quer as empresas de corretagem quer os operadores de seguros registaram rentabilidades significativamente inferiores às alcançadas neste indicador, em 2007, reflexo, certamente, da crise económica e financeira que se fez sentir ao nível da *performance* da quase generalidade das empresas.

Assim, enquanto o ROE dos corretores diminuiu 7,8 pontos percentuais, as empresas de seguros mistas regrediram 8,6 pontos percentuais, registando as especializadas no ramo Vida e Não Vida uma variação do ROE de, respectivamente, 27,6 e 16,6 pontos percentuais.

Gráfico 3.12 ROE (Return on Equity) – Corretores vs Empresas de seguros

Nota: O ROE das empresas de seguros Não Vida, referente ao ano 2006, encontra-se corrigido do efeito extraordinário da mais-valia atípica registada por uma empresa, nesse ano.